

AVISOS

Promaica: A direcção da Promaica da nossa Paróquia avisa a todos que haverá uma palestra no próximo domingo, dia 11, às 9 horas no Salão Paroquial sob o tema: União de facto e sua Validade. Pedimos maior participação da comunidade.

Casamentos: Vão contrair o matrimónio, em Setembro, os nubentes: Pedro Sequeira e Marcelina Cabusso no dia 16, às 19h30m; António Faria e Indira d'Olim no dia 17, às 12h; António Amaral e Clara no dia 17, às 14h; Kalusseviko Miguel e Indra Pontes no dia 30, às 19h30m; Carlos Zinga e Neide Ramos no dia 30, às 18h; Paulo Domingos e Micaela Lopes (na Paróquia dos Remédios)

Grupo Bíblico: Continuam abertas inscrições para novos membros até o dia 20 de Setembro, na Coordenação da Catequese, de terça à sexta - feira.

Limpeza: A limpeza estará a cargo da Família, Equipas de Nossa Senhora e Casais Jovens.

LITURGIA DA SEMANA

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Segunda-feira, 12/09//2016

1 Cor 11, 17-26.33; Lc 7,1-10

Terça-feira, 13/09/2016

1 Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7,11-17

Quarta-feira, 14/09/2016 F

Nm 21,4b-9; Jo 3,13-17

Quinta-feira, 15/09/2016

Heb 5, 7-9; Lc 2,33-35 – **MO**

Sexta-feira, 16/09/2016

1 Cor 15,12-20; Lc 8,1-3

Sábado, 17/09/2016

1 Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15

LITURGIA DO PRÓXIMO DOMINGO

XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM— Ano C

1ª Leitura: Am 8, 4-7; Salmo: 112 (113)

2ª Leitura: 1 Tim 2, 1-8

Evangelho: Lc 16, 1-13

HORÁRIO DAS MISSAS

De segunda à quinta-feira: 18h30min

Sextas e feriados : 6h30min de manhã

Sábado: 17h – Missa em Inglês

18h30min – Missa em Português

Domingo: 7h30min – Missa para Adultos

9h30 min – Missa para Crianças

11h – Missa para Jovens

18h30min – Missa para Adultos

Contacto e Endereço:

Frades Dominicanos – Paróquia do Carmo, Largo Irene Cohen N°4, Ingombota
Luanda – Angola / Telefone: 244 222 732261/ Portal do Carmo: <http://www.pfcarmo.com>
TINTEIRO USADO NA IMPRESSÃO DA MENSAGEM DO CARMO - IMPRESSORA
HPLASERJET CP3525: CE251A,CYAN;CE250A,Black,Noir;CE253A,Mangeta;
CE252A,Yellow,Jaune

Mensagem do Carmo

Paróquia de Nossa Senhora do Carmo
Luanda—Angola, Edição Nº 351 11/09/2016

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM— Ano C

PARAMENTO: VERDE

GLÓRIA: SIM

CREDO: SIM

Sete conselhos do Papa Francisco para viver bem o Ano da Misericórdia

Deus manifesta o seu carinho e cuidado pela criação e por Seus servos. Neste tempo, o Senhor enviou-nos um servo muito querido e estimado até pelos não cristãos, Papa Francisco. Ele brinda-nos com os seus discursos e reflexões, com uma vida cristã que transborda Jesus e Sua misericórdia.

O Papa, por inspiração divina, anunciou o Ano da Misericórdia. Mas que ano é esse? Como devemos vivê-lo? Dentre tantos passos apresentados por Francisco na bula *Misericordiae Vultus* (O Rosto da Misericórdia), extraímos pelo menos sete conselhos.

1) Reconhecer a misericórdia do Pai em Jesus é o tema do Ano Santo: “Misericordiosos como o Pai”. Logo no início da bula, Francisco ensina: “Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai”. Mas como imitá-Lo em Sua misericórdia? Por meio do Filho, Jesus, reconheçamos a misericórdia do Pai porque com o olhar em Cristo, é possível verificar que Deus é Pai, misericórdia, amor e vida, Ele é Emanuel, o Santo. Portanto, o primeiro conselho é reconhecer o Pai no Filho e seguir o que Ele ensinou e viveu.

2) Se é possível ver a misericórdia do Pai no Filho, se Ele é Santo, o segundo conselho é reconhecer-se pecador. No entanto, a misericórdia do Senhor é para todos, não podemos temê-Lo, mas temos de confiar que Ele não se cansa de perdoar. “Nós é que nos cansamos de pedir perdão”, já frisou o Papa em seus ensinamentos. Reconhecer-se pecador é o mesmo que dizer “sou alvo da misericórdia do Pai”.

3) Ir em busca do perdão. O Papa ressalta que é tempo de misericórdia; então, é tempo de procurar o sacramento da reconciliação, fazer um bom exame de consciência, estar arrependido, ter a firme resolução de não pecar mais, confessar e viver uma vida nova em Cristo.

COMENTÁRIO DAS LEITURAS

Estamos a celebrar o XXIV domingo do Tempo Comum e a liturgia desse domingo centra a nossa reflexão na lógica do amor de Deus; sugere que Deus ama o homem, infinita e incondicionalmente e que nem o pecado o pode afastar desse amor. A primeira leitura por exemplo, (Ex32,7-11.13-14) apresenta-nos a atitude misericordiosa de Deus face à infidelidade do Povo. Na segunda leitura (1Tim1,12-17), Paulo recorda algo que nunca deixou de o espantar: o amor de Deus é manifestado em Jesus Cristo. Esse amor derrama-se incondicionalmente sobre os pecadores, transforma-os e torna-os pessoas novas. Paulo fala por experiência própria. O Evangelho (Lc15,1-32) também vai na mesma linha, apresentando-nos o Deus que ama todos os homens e que, de forma especial, Se preocupa com os pecadores, com os excluídos, com os marginalizados.

Como sabemos, todo o capítulo 15 de Lucas é preenchido com as chamadas “parábolas da misericórdia”. Trata-se de um tema caro a Lucas. Para este evangelista, Jesus é o Deus que veio ao encontro dos homens para lhes oferecer, em gestos concretos, a salvação. As parábolas da misericórdia expressam, de forma privilegiada, o amor de Deus que se derrama sobre os pecadores. Ao ver que alguns infractores notórios da moral pública (como os cobradores de impostos) se aproximavam de Jesus e eram acolhidos por Ele, os fariseus e os escribas expressaram a sua admiração por Jesus os acolher e por Se sentar à mesa com eles. É essa crítica que vai provocar o discurso de Jesus sobre a atitude misericordiosa de Deus. As três parábolas da misericórdia pretendem, portanto, justificar o comportamento de Jesus para com os publicanos e pecadores. Elas definem a “lógica de Deus” em relação a esta questão.

A primeira parábola é a da ovelha perdida. Trata-se de uma parábola que, lida à luz da razão, é ilógica e incoerente, pois não é normal abandonar noventa e nove ovelhas por causa de uma; todavia, o “deixar as noventa e nove ovelhas para ir ao encontro da que estava perdida” mostra a preocupação de Deus com cada homem que se afasta da comunidade da salvação; o “pôr a ovelha aos ombros” significa o cuidado e a solicitude de Deus, que trata com cuidado e com amor os filhos que se afastaram e que necessitam de cuidados especiais; a alegria desproporcionada do pastor que encontrou a ovelha mostra a alegria de Deus, sempre que encontra um filho que se afastou da comunhão com Ele. A segunda parábola reafirma o ensinamento da primeira. O amor misericordioso e constante de Deus busca aquele que se perdeu e alegra-se quando o encontra. A imagem da mulher preocupada, que varre a casa de cima a baixo, ilustra a preocupação de Deus em reencontrar aqueles que se afastaram da comunhão com Ele. A terceira parábola apresenta o quadro de um pai (Deus), em cujo coração triunfa sempre o amor pelo filho, aconteça o que acontecer. Ele continua a amar o filho rebelde e ingrato, apesar da sua ausência, do seu orgulho e da sua auto-suficiência; Esta parábola apresenta a lógica de Deus, que respeita absolutamente a liberdade e as decisões dos seus filhos, mesmo que eles usem essa liberdade para buscar a felicidade em caminhos errados; É essa a lógica que Jesus quer propor aos fariseus e escribas (os “filhos mais velhos”) que, a propósito dos pecadores que tinham abandonado a “casa do Pai”, professavam uma atitude de intolerância e de exclusão.

O que está, portanto, em causa nas três parábolas da misericórdia é a justificação da atitude de Jesus para com os pecadores. Jesus deixa claro que a sua atitude se insere na lógica de Deus em relação aos filhos afastados. «Deus é pai e não padraсто». Portanto, sejamos bons filhos.

CONTINUAÇÃO DOS CONSELHOS DO PAPA

Francisco chamou à atenção os confessores e sacerdotes, para que tenham um especial cuidado de acolher, orientar e perdoar os penitentes.

4) Nesse Ano da Misericórdia, a Igreja oferecerá abundantes graças aos fiéis, oferecerá indulgências e o perdão dos pecados devido às suas consequências. Perdão para si ou para algum falecido. Quem poderá recebê-lo? Aqueles que estiverem em estado de graça, que participarem da comunhão eucarística e fizerem uma peregrinação passando pela Porta Santa.

5) A misericórdia não é algo abstracto, mas muito concreto como o amor de mãe, ou seja, provém do íntimo de Deus, ensina o Papa. A mãe ama com carinho, afecto e, ao mesmo tempo, com firmeza e verdade; assim, Deus ama-nos e convida-nos a fazer o mesmo.

Mas diante da misericórdia que se recebe, como concretamente traduzi-la? Eis a necessidade de praticarmos as obras de misericórdia.

6) Concretamente, o Papa recorda algo que a Igreja ensina e vive há muito tempo: as obras de misericórdia, que podem ser espirituais e corporais. As obras de misericórdia espirituais são: instruir, aconselhar, corrigir, perdoar e ter paciência. Já as obras de misericórdia corporais são: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir o nu, dar abrigo a quem não tem, visitar os doentes e presos, sepultar os mortos, praticar a justiça e dar esmola.

7) Anunciadores da misericórdia, a Igreja deve ser porta-voz da misericórdia do Pai. Francisco recordou São João Paulo II, quando este, na sua encíclica *Dives in Misericordia*, falou sobre o esquecimento dessa palavra e atitude: agir com misericórdia. Neste mundo, a Igreja tem a missão de chegar ao coração e à mente de cada pessoa com a misericórdia divina. A Igreja, claro que não apenas as pessoas que fazem parte do clero ou fizeram algum tipo de voto, mas todos os baptizados e unctos pelo Senhor são instrumentos, são os braços, os pés, as mãos do Senhor. O clero e os leigos, juntos, revelam o Rosto da Misericórdia.

Por fim, acredito que poderíamos elencar outros conselhos e passos a serem dados, pois estes ajudam-nos a tomar posse desse Deus Pai Misericordioso, que enviou o Seu Filho e, assim, revela-nos seu Rosto de Misericórdia. O Senhor, Pai da Providência, concede-nos, neste tempo, a graça por meio da Igreja, o seu servo, o Papa Francisco, que conta com tantos outros servos que, banhados pela misericórdia, só podem responder com misericórdia. Que a nossa resposta hoje e sempre seja de misericórdia com palavras e gestos concretos.

Horário de Atendimento do Pároco / Vigário : Terça-Sexta

Terça-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Quarta-Feira:	15h/18h - Visita aos Doentes e 19h30m-20h30m - Catequese de adultos
Quinta-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Sexta-Feira:	16h-18h e 19h30min-20h30min
Sábado:	19h30min (salvo dias de casamentos)
Domingos:	No fim das Missas